

A greve acabou, a luta continua



EM 2015, GREVE FOI MARCADA POR NEGOCIAÇÃO DIFÍCIL COM BANQUEIROS

“A proposta não é a que a categoria merece e faz jus. Nem é a proposta que os bancos poderiam pagar. Mas diante da conjuntura econômica do país e da negociação, avaliamos que ela foi muito melhor do que a derrota que os bancos estavam tentando nos impingir”, avalia Elias Jordão, presidente do Sindicato.

Os bancários de Curitiba e região, após 21 dias de greve, decidiram em assembleia, realizada no dia 26 de outubro, aceitar a proposta da Fenaban. Na avaliação do Comando Nacional, considerando a exaustiva semana de negociação, o reajuste de 10% nas verbas salariais e 14% nos benefícios alimentícios, mais a reposição de parte dos dias parados e anistia do restante, foi o limite antes do retrocesso.

“Esta foi uma das campanhas salariais mais difíceis da última década, não apenas pela demora, mas pela tensão na negociação. Os bancos demonstravam, desde a proposta do dia 25 de setembro, de 5,5% de reajuste, que estavam determinados não apenas a quebrar a lógica do aumento real, mas principalmente não repor sequer a inflação”, relata o dirigente.

Mobilização quebra o silêncio dos banqueiros – Foram quinze dias de silêncio absoluto da Fenaban desde que a greve começou, no dia 06. A negociação foi retomada dia 20, com a proposta de 7,5% de reajuste e desconto dos dias parados. “Após longa espera, de um dia para o outro a Fenaban apresentou em paralelo a possibilidade de chegar em 9,5%, ainda com desconto dos dias parados. Novamente recusamos. Por fim, veio a proposta de 10% como sendo a última. Após longo debate dentro do

Comando Nacional, sinalizamos que poderíamos defender esta proposta de índice, mas em hipótese alguma aceitávamos o desconto dos dias parados. Precisávamos ainda de mais algum avanço nas verbas indiretas”, explica Elias Jordão.

Foi quando os bancos apresentaram como sendo proposta final o índice de 10% de correção, 14% nos tíquetes refeição e alimentação e a anistia de um percentual de dias parados e compensação dos demais dias até 15 de dezembro, no limite de uma hora por dia. Com a assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho no dia 03 de novembro, os bancos têm até o dia 13 para pagar a PLR e os valores retroativos já ficam disponíveis na folha de pagamento desse mês.

“Nós não recuamos. Nós consolidamos a nossa unidade nacional para continuarmos avançando em nossas conquistas. A luta continua!”, finaliza.



14/11 às 11h
SEDE CAMPESTRE
R. ROTTERDAM 1224 PIRAQUARA



R\$25
sindicalizados
e dependentes

mais informações em
www.bancariosdecuritiba.org.br

Remuneração

Bancos privados pagam PLR até dia 13

COM LUCROS ESTRONDOSOS, ITAÚ E BRADESCO REMUNERAM ANTECIPAÇÃO DA PLR PELO TETO

Com a assinatura de Convenção Coletiva de Trabalho no dia 03 de novembro, a antecipação da Participação nos Lucros ou Resultados (PLR), referente ao lucro dos bancos no 1º semestre de 2015, deve ser paga aos bancários até dia 13 de novembro.

A antecipação da PLR contempla valores referentes a 60% da regra básica e a 50% do valor total da parcela adicional. O valor é definido dependendo do lucro do banco e do número de funcionários em todo o país.

O Itaú, que lucrou R\$ 11,9 bilhões no primeiro semestre de 2015, assim como o Bradesco, que apresentou lucro de R\$ 8,7 bilhões, vai pagar o valor máximo previsto para a antecipação. Já o Santander, que lucrou R\$ 3,3 bilhões, terá distribuição um pouco menor entre os funcionários, não atingindo o teto da conquista.

PCR do Itaú – Os bancários do Itaú aprovaram em assembleia realizada no dia 26 de outubro a proposta de reajuste para a Participação Complementar nos Resultados (PCR), nos períodos de 2015 e 2016. A proposta, que foi negociada com o Comando Nacional dos Bancários, assessorado pela Comissão de Organização dos Empregados (COE), ajustou o valor do PCR em 2015 com o índice do INPC, de 9,88%. O valor será de R\$ 2.285,00, na primeira faixa. Na segunda faixa será de R\$ 2.395,00. Em 2016, o reajuste será igual ao conquistado pela Campanha Nacional 2016.

Antecipação da PLR 2015 (Pagamento até dia 13 de novembro)

	Regra	Itaú Unibanco	Bradesco	Santander
Regra básica (variável)	60% da regra de PLR total	54% do salário	54% do salário	54% do salário
Regra básica (fixo)	60% do valor fixo da regra de PLR total	R\$ 1.213,07	R\$ 1.213,07	R\$ 1.213,07
PLR adicional	Distribuição linear de 2,2% do lucro líquido referente ao 1º semestre de 2015	R\$ 2.021,79 (teto)	R\$ 2.021,79 (teto)	R\$ 1.998,81
Complementar	PCR Itaú: reajuste de 9,88%	R\$ 2.285,00	—	—
TOTAL		R\$ 5.519,86 + 54% do salário limitado a R\$ 10.814,34 (R\$ 2.285,00 + R\$ 6.507,55 + R\$ 2.021,79)	R\$ 3.284,86 + 54% do salário limitado a R\$ 8.529,34 (R\$ 6.507,55 + R\$ 2.021,79)	R\$ 3.211,88 + 54% do salário limitado a R\$ 8.529,34 (R\$ 6.507,55 + R\$ 2.021,79)

Remuneração II

Com PLR baixa, HSBC paga gratificação

No HSBC, mesmo revertendo o prejuízo e fechando o 1º semestre de 2015 com lucro de R\$ 31,8 milhões, a regra da PLR estabelece que até 15% do lucro pode ser utilizado na distribuição. Esse valor não é suficiente para aplicação da regra básica considerando o número de funcionários da instituição. Cada bancário receberia aproximadamente R\$ 250 de PLR.

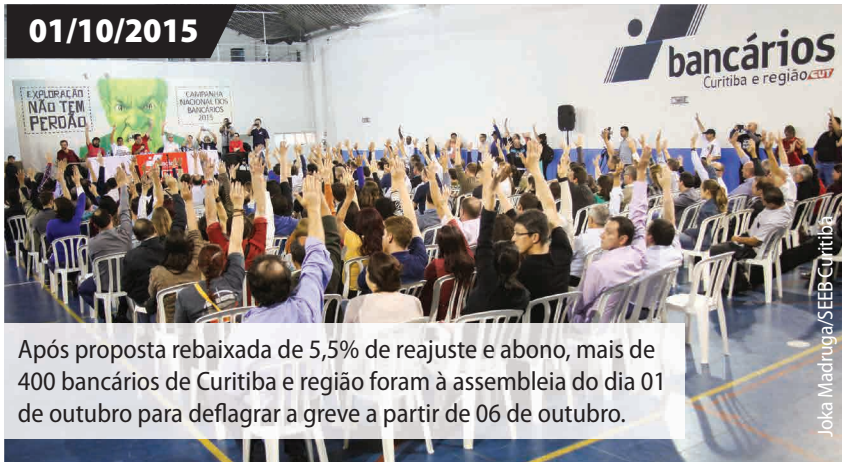
Nesse cenário, em negociação com a direção do HSBC, a coordenação do Comando Nacional dos Bancários conseguiu garantir o pagamento de uma gratificação no valor de R\$ 3 mil, que deve vir junto com a antecipação da PLR, para 71% dos bancários de todo o país e 80% dos trabalhadores de Curitiba e região. Serão contemplados os funcionários que estão entre os níveis 13 e 24 e as bandas 7 e 8, exceto os níveis de gestão que terão direito ao Programa Próprio de Remuneração (bônus).



Campanha Nacional 2015

Mobilização, persistência e resistência

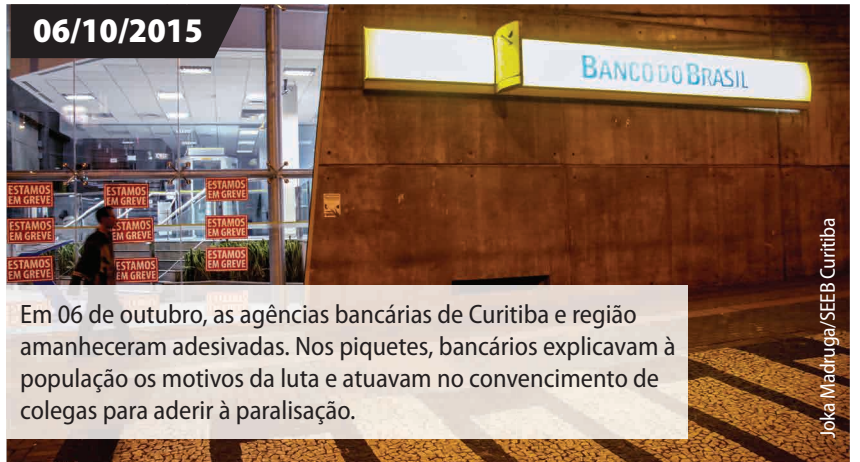
DURANTE 21 DIAS, BANCÁRIOS DESAFIARAM POSTURA INTRANSIGENTE DE BANQUEIROS



01/10/2015

Após proposta rebaixada de 5,5% de reajuste e abono, mais de 400 bancários de Curitiba e região foram à assembleia do dia 01 de outubro para deflagrar a greve a partir de 06 de outubro.

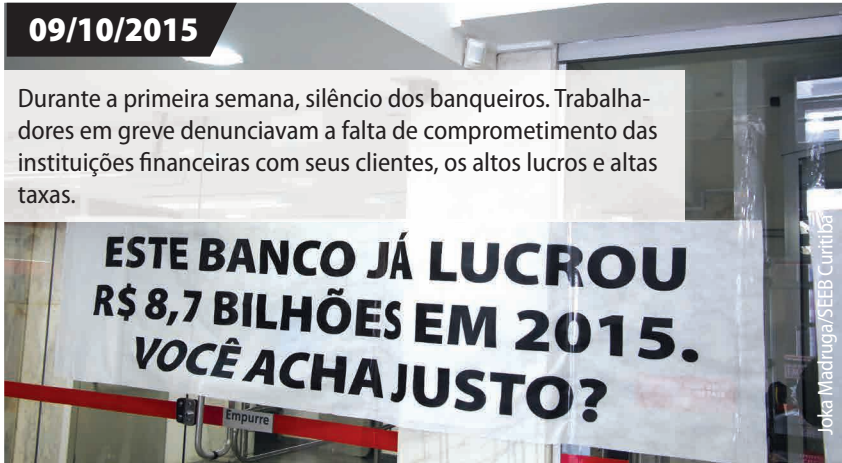
Joka Madruga/SEEB Curitiba



06/10/2015

Em 06 de outubro, as agências bancárias de Curitiba e região amanheceram adesivadas. Nos piquetes, bancários explicavam à população os motivos da luta e atuavam no convencimento de colegas para aderir à paralisação.

Joka Madruga/SEEB Curitiba



09/10/2015

Durante a primeira semana, silêncio dos banqueiros. Trabalhadores em greve denunciavam a falta de comprometimento das instituições financeiras com seus clientes, os altos lucros e altas taxas.

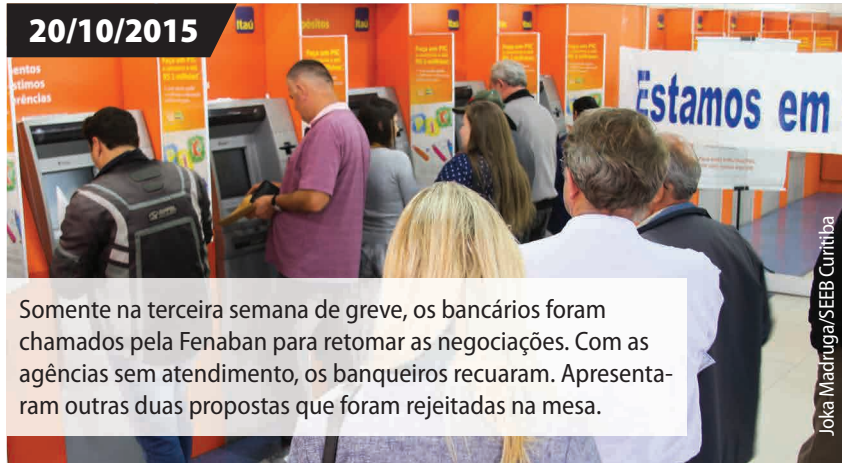
Joka Madruga/SEEB Curitiba



16/10/2015

Em 11 centros administrativos, os bancários estavam de braços cruzados. Surpreendentemente não foram registrados helicópteros do HSBC nem interditos proibitórios contra o Sindicato.

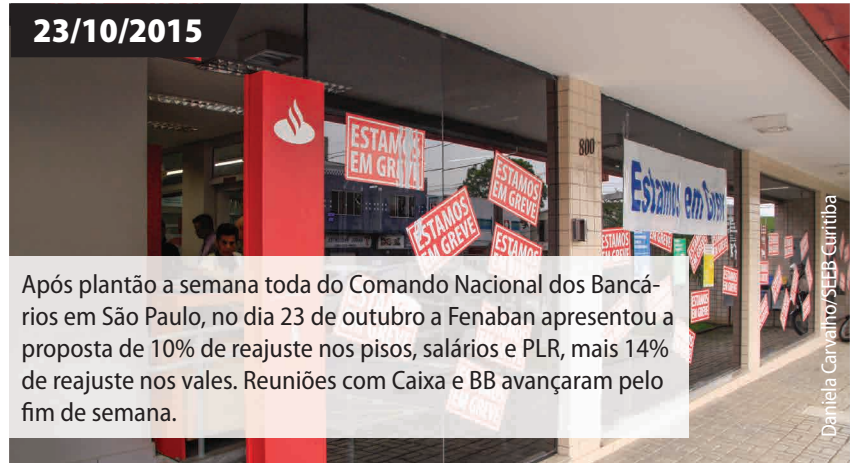
Joka Madruga/SEEB Curitiba



20/10/2015

Somente na terceira semana de greve, os bancários foram chamados pela Fenaban para retomar as negociações. Com as agências sem atendimento, os banqueiros recusaram. Apresentaram outras duas propostas que foram rejeitadas na mesa.

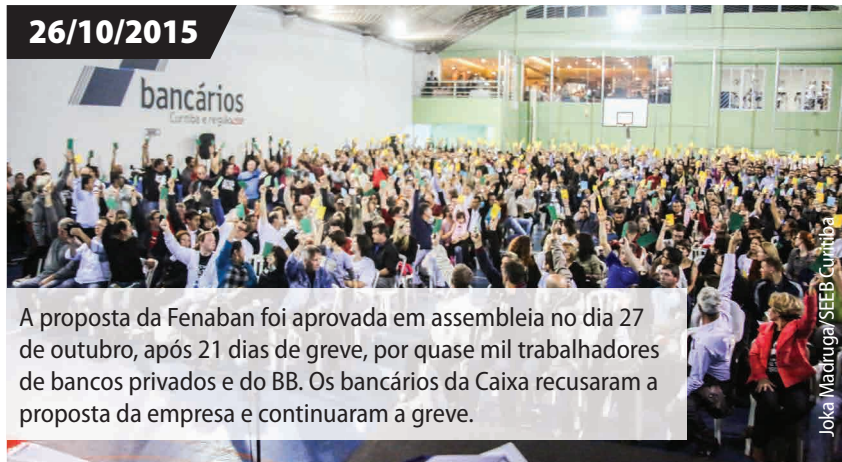
Joka Madruga/SEEB Curitiba



23/10/2015

Após plantão a semana toda do Comando Nacional dos Bancários em São Paulo, no dia 23 de outubro a Fenaban apresentou a proposta de 10% de reajuste nos pisos, salários e PLR, mais 14% de reajuste nos vales. Reuniões com Caixa e BB avançaram pelo fim de semana.

Daniela Carvalho/SEEB Curitiba



26/10/2015

A proposta da Fenaban foi aprovada em assembleia no dia 27 de outubro, após 21 dias de greve, por quase mil trabalhadores de bancos privados e do BB. Os bancários da Caixa recusaram a proposta da empresa e continuaram a greve.

Joka Madruga/SEEB Curitiba



27/10/2015

Em Curitiba e região, a greve na Caixa continuou no dia 27 de outubro. Após 22 dias de paralisação, mais de 500 bancários decidiram aceitar a proposta e voltar ao trabalho, mas manter a luta por mais contratações.

Daniela Carvalho/SEEB Curitiba

Bancos públicos

Luta entra numa nova fase na Caixa

MOBILIZAÇÃO PERMANENTE POR MAIS CONTRATAÇÕES SERÁ PELA VIA JUDICIAL

Após 21 dias de greve, os bancários da Caixa de Curitiba e região inicialmente rejeitaram a proposta da Fenaban, válida também para os bancos públicos numa negociação em mesa única. A greve foi encerrada no dia seguinte, 27/10, quando mais de 500 trabalhadores decidiram aceitar a mesma proposta que contempla os demais bancários, de 10% de reajuste, e retornar ao trabalho.

Mesmo com a adesão de funcionários de todas as agências da Caixa da base do Sindicato, Genesio Cardoso, que coordenou a representação dos empregados nas negociações, avalia que a ajuda desses bancários foi mínima. “Muitos colegas estavam fora do Sipun, mas não observamos a presença deles em frente à unidades, atuando na paralisação. Nós contamos com o apoio dos aprovados no concurso de 2014”, criticou o dirigente.

Nova regra de compensação – O dia a mais de greve dos bancários da Caixa não será aplicado na regra de compensação. A regra diferente estabelece que após dia 15 de dezembro de 2015 as horas do dia 27 de outubro serão compensadas integralmente com cronograma a ser definido.



Com um dia a mais de greve, fique atento à nova regra de compensação.

PLR Social – Além da regra básica da Fenaban e da parcela adicional de PLR, os bancários da Caixa mantiveram neste ano a PLR Social, que prevê a distribuição linear de 4% do lucro líquido obtido em 2015. “Mais uma vez reafirmamos a conquista que a Caixa tenta retirar todos os anos”, lembra Genesio. Os valores da antecipação estarão disponíveis já na sexta, dia 06 de novembro. A Caixa garante a parcela complementar da PLR, de ao menos uma remuneração base a todos os empregados, ainda que a soma da PLR Fenaban e PLR adicional não atinja este limite.

Na justiça – Genesio explica que a luta por mais contratações na Cai-

xa passou pela fase do diálogo, dos protestos, da greve, e que agora entra numa nova fase: da via judicial. O movimento sindical bancário vai atuar em três frentes: no Ministério Público do Trabalho, denunciando a fraudulenta mão de obra terceirizada em detrimento de novas contratações; na Justiça do Trabalho, exigindo o cumprimento do acordo de 2014 que previa 2 mil novas contratações até dezembro de 2015; e na justiça comum, pedindo a prorrogação do cadastro de reserva que vence em junho de 2016. “Em muitos pólos do país, especialmente no nordeste, não houve nenhuma contratação na Caixa”, explica o dirigente.

Oposição ao desconto assistencial

PRAZO É DE 09 A 19 DE NOVEMBRO. COMPAREÇA PESSOALMENTE.

Bancários contrários ao desconto assistencial do Sindicato poderão protocolar oposição no período de 9 a 19 de novembro. A contribuição de 2% do salário (verbas fixas), que serve para custear os gastos com estrutura da greve, foi aprovada na assembleia que pôs fim à paralisação da categoria, no dia 26 de outubro.

Para protocolar a oposição, os trabalhadores devem ir até a o Espaço Cultural e Esportivo dos Bancários, na Rua Piquiri, 380. O horário de funcionamento é de segunda a sexta, das 9h às 17h. No sábado (14), o horário é das 9h às 12h. Não há expediente aos domingos.

bancários
Curitiba e região
www.bancariosdec Curitiba.org.br

Banco do Brasil

Greve marcada por ameaças no BB

MESA ÚNICA COM FENABAN FOI VITAL PARA FUNCIONÁRIOS DOS BANCOS PÚBLICOS

A votação para encerrar a greve no Banco do Brasil foi a mais acirrada neste ano na base do Sindicato. Muitos queriam continuar a paralisação porque não aceitavam os termos de reajuste proposto para toda a categoria. Mas de acordo com avaliação

do Comando Nacional dos Bancários, a negociação tinha chegado no limite. E o cenário nos bancos públicos era um pouco pior.

“O governo federal impôs a 780 mil funcionários públicos federais uma reposição fracionada de 5,5% para agosto de 2016 e 5% para janeiro de 2017. Coincidências à parte, esta foi a primeira proposta da Fenaban aos bancários. A resposta

veio com greve!”, explicou Pablo Diaz, representante dos bancários do BB do Paraná nas negociações.

Durante a greve, o movimento paredista se expandiu. “Mesmo com todas as dificuldades impostas pelas inovações tecnológicas, pela alienação de alguns trabalhadores, pela coerção e ameaça aos bancários que ousassem cruzar os braços. Ou ainda, a conveniência de fechar agên-

cias para ‘bater as metas’ com clientes selecionados”, resume o cenário.

“A proposta está aquém do que o bancário desejava. Historicamente, os trabalhadores sempre estão em desvantagem em relação ao capital. A mesa única dos bancários foi vital para que os bancos públicos não ficassem isolados nos 5,5%. A mobilização também”, finaliza o dirigente Pablo Diaz.